

FAMÍLIA COMBONIANA

NOTICIÁRIO MENSAL DOS MISSIONÁRIOS COMBONIANOS DO CORAÇÃO DE JESUS

N.º 774

Maio de 2019

DIRECÇÃO-GERAL

Obra do Redentor

Maio	01 – 15 ET	16 – 31 I	
Junho	01 – 07 ER	08 – 15 LP	16 – 30 P

Intenções de oração

Maio – Para que a mulher seja cada vez mais consciente da sua especificidade e riqueza e possa participar plenamente na vida e na liderança da Igreja. *Oremos.*

Junho – Para que os pequenos passos de abertura entre o Vaticano e a República Popular China aumentem a compreensão e o respeito do governo para com todos os cristãos que vivem na China. *Oremos.*

Publicações

Comboni Missionaries, Vocation Stories, Comboni House, Juba, South Sudan. Diversos Combonianos que trabalham no Sudão do Sul apresentam aqui, em poucas páginas, a história da sua vocação: histórias reais de pessoas reais, provenientes de contextos e países diferentes que ficaram fascinados por uma voz única, a de Jesus que lhes dizia: «Vem e segue-me», como escreve o P. Louis Okot Tony, superior provincial, na apresentação do livro.

Comboni Missionaries, A sign for the times. Who they are and what they do, Comboni Missionary Publications, United Kingdom and Ireland. O opúsculo parte do regresso de D. Daniel Comboni a Cartum, em 1881, para nos fazer encontrar homens e mulheres que seguiram os seus passos em África, Ásia e Américas: da missão no meio da guerra civil no Sul do Sudão, ao ministério entre os povos indígenas da zona central do Peru, ao trabalho de advocacia nas Nações Unidas e em Nova Iorque.

Tudo apostolados muito diferentes, mas com um único propósito: anunciar o Evangelho de Cristo.

CHADE

Estúdio Comboni

O Estúdio Comboni, dos Combonianos de N'Djamena, é um poderoso instrumento de animação missionária. Múltiplas iniciativas estão em vias de realização.

O P. Luigi Moser, depois de ter reestruturado por cinco anos a rádio diocesana *Arc en ciel* e o *centro mass media* da arquidiocese de N'Djamena, aí trabalha a tempo inteiro, em colaboração com um comité diocesano e as OMP nacionais.

O Estúdio é a sede do novo site dos Combonianos no Chade: combonitchad.org.

Aliás, para o Outubro missionário 2019, o estúdio colocará à disposição das paróquias e de outros centros uma mostra missionária «*Évangélisés pour évangéliser*» (Evangelizados para Evangelizar): a história, enriquecida por pequenos mapas geográficos, fotos e escritos, da evangelização da África e do Chade, em 24 painéis de 100x70 cm, sobre papel plastificado a cores, com um suporte de ferro facilmente transportável (50 kg). Quatro painéis são dedicados a Comboni.

Um comentário às três leituras de cada domingo de um ponto de vista missionário é já enviado regularmente desde o ano passado a mais de 60 confrades e sacerdotes.

Durante as férias de Verão, depois de um período de formação para os «compositores», será lançado um concurso de composição de cânticos missionários, em francês ou em língua local, e os primeiros serão premiados e publicados.

No estúdio preparam-se também sessões, com *syllabus*, sobre a música, a liturgia e os *media*, sempre com uma abertura missionária.

Outras realizações estão em preparação: transmissões com carácter missionário pela rádio e pela televisão nacional; sem esquecer o desenvolvimento e a saúde, trabalha-se já na montagem de uma filmagem pedagógica «Le compost», a produção local dos fertilizantes biológicos que restituem à terra todas as suas capacidades produtivas com um rendimento quatro ou cinco vezes mais abundante. Trabalha-se também na produção de um filme sobre a saúde.

Longa vida ao Estúdio Comboni!

CÚRIA

Terceira conferência

A associação Casa-Família Ludovico Pavoni, no bairro de Torpignattara em Roma, nasceu da experiência do P. Claudio Santoro, sacerdote pavoniano, no oratório da igreja de S. Barnabé situada no mesmo bairro. O P. Claudio, solicitado pela presença cada vez maior de menores em risco de desvio, pelo crescente afluxo de migrantes e pelo pedido cada vez mais premente das famílias residentes no território, decidiu criar esta associação que tem o objectivo de ajudar crianças e adolescentes a inserir-se na escola, apoiar famílias pobres e ajudar famílias e jovens migrantes a inserir-se no tecido sócio-cultural.

O P. Claudio apresentou a sua experiência na terceira conferência organizada na nossa casa generalícia, a 11 de Abril de 2019, com o título: «O desafio do conviver entre pessoas de diferentes culturas no âmbito paroquial». O que impressionou o P. Claudio foi a sua simplicidade, mas também a capacidade de opções radicais fundadas na mensagem evangélica: ama. A conferência não foi uma exposição sistemática do tema, mas improvisando, o P. Claudio comunicou de modo apaixonante aquela que é para ele a motivação que torna possível o encontro entre pessoas de culturas diferentes: amar e fazer amar Deus, depois o acolhimento, o respeito para lá das diferenças religiosas. Comoveram os relatos de vida vivida de adolescentes e jovens de vários estratos religiosos e culturais que se aceitam e se respeitam numa zona onde os migrantes (sobretudo do Bangladesh) são 80%.

Sem dúvida um padre fora dos esquemas que, provocatoriamente, pôs a tónica sobre a necessidade de mudar o modo de administrar as paróquias: «É preciso sair da igreja porque é o caminho que faz a igreja» dizia, «é tempo de romper com uma pastoral auto-referencial e grupos paroquiais fechados em si mesmos». E sobre a possibilidade que pessoas de diversas religiões possam encontrar-se, sublinhou a necessidade de «pôr em comum a caridade». O P. Claudio salientou a necessidade de o sacerdote ser um mediador que suscita a questão de Deus nos jovens através de um testemunho entusiasta do Evangelho: é este entusiasmo que toca os jovens e os menos jovens e, de facto, é instrumento de unidade e de comunhão.

Festa dos benfeitores

Domingo, 5 de Maio, os amigos e os benfeitores dos Combonianos da Cúria reuniram-se na Casa Generalícia para partilhar e celebrar festivamente com a comunidade uma meia jornada sobre o tema da missão. Os momentos mais significativos da festa foram o testemunho do P. Celestino Prevedello, novo superior da comunidade, que falou da sua vida e do seu trabalho missionário, sobretudo dos quase trinta anos passados no Sudão, e a celebração eucarística por ele presidida.

O P. Celestino recordou alguns acontecimentos da história social, política e eclesial do Sudão, da vida das gentes e do empenho dos missionários combonianos, sobretudo no campo da educação e do diálogo inter-religioso. No final do encontro, o P. Torquato Paolucci apresentou o P. Michele Tondi, recentemente destinado à comunidade da Cúria, como futuro encarregado da animação missionária.

Durante a homilia da missa, concelebrada com outros combonianos, o P. Celestino, referindo-se às leituras dominicais, sublinhou de modo particular a personalidade do apóstolo Pedro ao qual Jesus tinha perguntado, por três vezes, «tu amas-me?» e que, por três vezes, lhe tinha dito «apascenta as minhas ovelhas». Estas palavras, disse o P. Celestino, «Jesus dirige-as hoje a cada um de nós». Todos somos chamados a ser missionários e a anunciar e testemunhar o Evangelho a todas as criaturas, seguindo os passos de Jesus, de Pedro apóstolo e do nosso fundador São Daniel Comboni.

A festa terminou no refeitório com a partilha de uma refeição fraterna.

TÁLIA

Convénio dos Irmãos em Pesaro

Os Irmãos da província Italiana, reunidos em Pesaro de 29 de Abril a 2 de Maio para o seu encontro anual – este ano, além dos Irmãos da Cúria Generalícia, também com os Irmãos provenientes de Portugal e da DSP –, agradecem ao Senhor pelo dom desta experiência de fraternidade que renova cada ano a paixão pelo carisma de São Daniel Comboni e pela vocação que lhes foi dada. Em comunhão com o caminho de todo o Instituto, este ano dialogaram sobre o tema da Interculturalidade, em linha com o título do Convénio «Em missão como irmãos num mundo multicultural». Um tema que interessou particularmente os participantes foi

aquele relativo à Obra Comboniana de Promoção Humana que o Capítulo de 2015 pediu para promover em cada continente e que os provinciais europeus decidiram realizar em Camarate, na periferia de Lisboa, em Portugal.

Os Irmãos agradecem de coração também ao Padre Provincial, P. Giovanni Munari, e ao Irmão Assistente Geral, Ir. Alberto Lamana, pela sua presença discreta e fraterna e pelo contributo dado à compreensão do tema do encontro; agradecem igualmente aos confrades que deram um contributo ao desenvolvimento do tema proposto: P. Giorgio Padovan, Ir. Alberto Parise, Ir. José Manuel Salvador Duarte e P. Horácio Ribeiro Rossas. Confiam ao Ir. Alberto Lamana o seu mais cordial cumprimento a todo o Conselho Geral, unidamente à garantia da sua constante oração de apoio ao seu importante ministério ao serviço do Instituto.

NAP

Visita do P. Tesfaye Tadesse

O Padre Geral, P. Tesfaye Tadesse G., está em visita à Província da América do Norte (NAP) de 5 a 19 de Maio para orientar os Exercícios Espirituais aos confrades, repartidos em dois grupos. O primeiro, é o da Califórnia que compreende Covina, Sacro Cuore e Santa Croce (Los Angeles), de 6 a 11 de Maio. O segundo grupo será o das comunidades de Kitchener no Canadá, Chicago, Newark e Cincinnati, de 13 a 18 de Maio. O P. Tesfaye orientará também a reflexão de discernimento da NAP sobre os objectivos missionários da Província e sobre os empenhos relativos à situação do pessoal em vista da eleição do novo provincial e do seu conselho.

TOGO-GANA-BENIM

Experiência de missão

É para dar graças que gostaria de partilhar a minha experiência de missão num contexto de maioria muçulmana.

«O Senhor é minha luz e minha salvação, de quem hei-de ter medo...»

Em Março de 2015, após cinco anos de sacerdócio, fui mandado para o norte do Benim, para uma das missões confiadas aos Combonianos, a paróquia S. Tamaro de Toko Toko.

A diocese de Djougou – da qual recordamos o grande pastor falecido, D. Paul Vieira – é de maioria muçulmana e conta com a presença de todos as facções que compõem esta denominação. Malgrado esta presença crescente, a nossa Igreja católica prossegue o seu caminho e está presente por toda a parte na zona.

No início do meu ministério estava preocupado neste contexto completamente islamizado, porque testemunhei alguns conflitos interétnicos e, como peregrino da Boa Nova, bem depressa me lancei ao trabalho organizando encontros entre os jovens.

Esta faixa social é a mais vulnerável e exposta aos ensinamentos dos amigos e com esta estratégia fui facilitado na minha inserção quer a nível pastoral, quer a nível relacional com os nossos irmãos muçulmanos.

A diocese continua a fazer o seu caminho a nível do diálogo inter-religioso com o encorajamento de todos os pastores, o que favorece o apoio recíproco e o intercâmbio de ideias.

Situada a 40 km de Djougou, a nossa missão está rodeada por todo o lado de mesquitas e também de uma importante escola corânica. Este florescer de construção de infra-estruturas corânicas é programada precisamente para rivalizar, segundo as nossas pesquisas, com a fé cristã e influenciá-la. Por outro lado, o respeito recíproco e a colaboração entre religiões favoreceram até agora um clima de paz. Muito frequentemente, sobretudo perto do final do ano, fazemos-lhe visita como comunidade com o objectivo de consolidar os nossos laços. De facto, o meu encarregado de esmoler diocesano da Legião de Maria permitiu-me entender melhor algumas dificuldades que complicam, em geral, as relações entre as religiões. Numerosos jovens em busca de uma vida melhor migram em direcção à vizinha Nigéria e, no regresso, mostram uma mudança de vida inquietante com uma certa radicalização das ideias. Diante da pobreza e da falta de meios, os nossos jovens deixam-se facilmente convencer e muitas vezes chegam a rejeitar a sua fé cristã.

«Dai graças ao Senhor porque Ele fez maravilhas...». Vivendo na esperança, porque o nosso Deus está em acção. (*P. Adanle Léopold, mccj*)

P. Gino Centis (01.02.1927 – 21.03.2019)

Gino nasceu em San Vito al Tagliamento (PN) dia 1 de Fevereiro de 1927. Fez o liceu clássico no seminário diocesano de Pordenone, onde tinha frequentado também o ensino básico. Obtido o consentimento do bispo, a 15 de Agosto de 1946 pedia para entrar a fazer parte dos Filhos do Sagrado Coração, tornando presente que tinha já um irmão, Felice, Comboniano na London Province.

Gino fez quer o noviciado quer o Escolasticado em Venegono, onde emitiu os votos temporários a 9 de Setembro de 1948 e os perpétuos a 22 de Setembro de 1950. A 9 de Maio de 1951 foi ordenado sacerdote.

Logo depois foi mandado para Viseu, em Portugal, para se preparar para a missão. Em 1953, destinado a Moçambique, teve o encargo de coadjutor em Nacaroa (1953-1954), de pároco em Cabaceira (1954-1955) e vice-pároco em Carapira. Em 1956 foi destinado a Portugal e mandado para o Faleiro como superior local. Permaneceu em Portugal até 1971, depois, após o Curso de Renovamento em Roma, em 1972 foi novamente destinado a Moçambique: permaneceu durante muitos anos no Centro Catequético do Anchilo e os últimos oito anos passou-os em Nampula. Regressou definitivamente a Itália em 2015.

No centro catequético do Anchilo – lê-se no livro do P. Arnaldo Baritussio «Moçambique, 50 anos de presença dos Missionários Combonianos» – «a par das actividades de formação directa, desenvolvia-se toda uma série de iniciativas editoriais cujo verdadeiro animador e organizador fora o P. Gino Centis. Os distantes anos de 1953-54, que o tinham visto em flexão por causa da débil saúde, restituíam-no agora em forma resplandecente. Entre lecionários, catecismos, manuais de canto e de orações, rituais e bíblia, podiam-se contar 18 títulos. Editados ou reeditados até 1982, chegavam aos 149 000 exemplares, dos quais 20 000 bíblias completas, edições do Novo Testamento e uma secção de passagens do Antigo Testamento, sempre em língua local. A Bíblia era realmente entregue às comunidades como livro preferencial. Se se quisesse estender a contagem até 1994, veremos as edições bíblicas atingir o pico de 175 000 exemplares. Além dos lecionários para a celebração dominical, era digno de nota o *Malompelo* (manual das orações e das várias celebrações da comunidade) com 227 000 exemplares».

Como sublinhou também o P. Gianluca Contini, que partilhou a missão com ele, o P. Gino «foi o missionário da língua local: que sorte ter o texto completo da Bíblia traduzido em macua, o lecionário festivo, anos A, B, C, o livro das orações diárias *Malompelo* (a gente guardava-o e ainda o guarda entre mãos como sinal de identificação religiosa e humana). A Palavra dada ao povo de Deus escrita e compreendida na sua língua-mãe. Um grandíssimo instrumento sobre o qual o Espírito Santo leva a cumprimento o Anúncio e a Evangelização. O texto da Bíblia é o primeiro documento oficial completo escrito na língua macua».

«O P. Gino gastou a vida pela Palavra, para a tornar acessível ao povo de Moçambique, de modo que nenhum sinal e nenhum tracinho da lei se perdesse» disse o P. Renzo Piazza, durante a homilia da missa fúnebre.

«Tive a impressão que nos últimos dias o P. Gino tenha tido o dom de perceber que havia chegado para ele o momento crucial da sua vida, o de “içar as velas” e do encontro com o Senhor. Fez conversa disso com o pessoal e os confrades, entregando-se com serenidade, num momento em que a palavra custava mais a manifestar-se... Agradeceu a todos os que tinham cuidado dele e poucos minutos antes de expirar pedia para ser levado para casa para não faltar à missa das 18h00».

«Ao P. Gino gostaria de dizer obrigado – escreveu o P. Jeremias dos Santos Martins, Vigário Geral – pelo modo como viveu a missão em Moçambique durante tantos anos: anos de grande sofrimento durante o período em que os missionários combonianos foram expulsos de Moçambique e também durante os anos duros e violentos da guerra. O P. Gino esteve sempre presente na alegria e na dor, nos momentos bons e nos momentos maus da vida das populações. Acompanhou com perseverança o caminho do povo, sobretudo durante os longos anos da guerra civil (16 anos).

O trabalho das traduções foi o seu grande serviço à evangelização. No seu espírito de perfeccionista dedicou-se com alegria e competência a esta língua local, falada por mais de sete milhões de pessoas, ensinando--a aos novos missionários que chegavam a Moçambique.

Agradeço a Deus pelo dom da sua vida, por tudo aquilo que fez e, sobretudo, por aquilo que foi para as gentes e para mim: um companheiro de missão, um exemplo de dedicação, um apaixonado da Palavra de Deus, que tornou acessível à gente mais simples. Grande era a alegria

das pessoas quando ouviam a Palavra de Deus em macua: “Agora Deus fala também a nossa língua”».

P. Bernhard Mai (29.04.1933 – 05.04.2019)

Bernhard nasceu a 29 de Abril de 1933 na cidade industrial de Mannheim (mais de 300 000 habitantes, hoje). Tinha 6 anos quando deflagrou a Segunda Guerra Mundial. No início dos anos '40 muitas cidades foram bombardeadas. À cidade de Mannheim tocou o dia 3 de Julho de 1944. Também a casa dos seus pais foi destruída. Bernhard tinha então 11 anos. A sua família mudou-se para Mengen, onde a companhia para a qual o seu pai trabalhava tinha um outro estabelecimento e onde podiam estar mais seguros.

Depois do ensino obrigatório, iniciou a formação profissional para ser padeiro, mas, por causa de uma alergia à farinha e sobretudo porque se sentia mais atraído para a pintura e para a escultura, passou para a escola profissional de pintura e restauro. No tempo livre, o jovem de dezasseis anos era muito activo no grupo da juventude católica e organizava excursões e campos de férias.

Na cidade adoptiva de Mengen conheceu dois missionários combonianos que foram ordenados sacerdotes: P. Karl Wetzel (1950) e P. Franz Xaver Kieferle (1951). Tinham voltado da guerra e do cativeiro poucos anos antes. Impressionado pelo seu exemplo e animado por uma paróquia empenhada e viva, em 1951, com 18 anos de idade, uniu-se como candidato Irmão aos Filhos do Sagrado Coração de Josefstal. Fez o noviciado e emitiu os primeiros votos a 19 de Março de 1954.

Nos anos do pós-guerra havia muito a fazer: a reconstrução do seminário Josefinum de Ellwangen, a construção do de Neumarkt e a reestruturação de outras casas. O Ir. Bernhard, porém, não queria apenas seguir ordens, mas também projectar e tinha ideias concretas e bem fundadas, bem consciente das suas capacidades e dos seus talentos. Depois, quando nos anos '60 os trabalhos de reestruturação e construção de casas estavam a terminar, o P. Josef Panner, então missionário na Prelatura de Tarma (Peru), abriu ao Irmão uma perspectiva completamente nova. Considerava, de facto, que o Ir. Bernhard podia ser a pessoa indicada para restaurar os altares da catedral de Tarma. Assim, o Ir. Bernhard partiu para o Peru em 1966. Depois do restauro dos

altares, bem conseguido e com plena satisfação de todos, também outros confrades lhe confiaram o restauro das suas igrejas coloniais, frequentemente muito preciosas: Ulcumayo, Cerro de Pasco, Huánuco e outras. Com o seu talento artístico, sentia-se à vontade neste campo. O Irmão, porém, não era só artisticamente dotado e um mestre na sua profissão. Sabia lidar com as pessoas, especialmente com os jovens. Por isso, em 1969, depois de três anos de intenso trabalho no Peru, foi chamado para a DSP e destinado ao seminário missionário de Neumarkt, na Baviera. Aqui podia dedicar-se à formação de jovens, exercitar plenamente as suas qualidades de líder e as suas capacidades artesanais. Além das actividades que desenvolvia no tempo livre e as representações teatrais, dedicava-se a trabalhos manuais ensinando aos estudantes vários tipos de técnicas para fazer entalhe, objectos de cobre, relógios, etc.

Durante os anos '70 e '80, os seminários menores entraram em crise e foram encerrados um após outro, mesmo o de Neumarkt, do qual, entretanto, o Ir. Bernhard se tinha tornado director.

O seu profundo desejo tinha sido desde sempre dedicar-se ao trabalho pastoral como sacerdote. No passado não lhe tinha sido possível por causa das circunstâncias do tempo, mas naquele momento vinha novamente à tona. As capacidades não lhe faltavam, mas os superiores eram contrários ao seu pedido. Seguiram-se cinco anos de discernimento. Durante um ano trabalhou num albergue para doentes de Sida. Entrou depois em contacto com o centro de evangelização «Lumen Christi», em Maihingen, que estava a iniciar um projecto social em Kaliningrad (a antiga cidade alemã Königsberg), onde tinha a possibilidade de trabalhar na pastoral, entre uma população economicamente e espiritualmente muito pobre, e de contribuir com as suas habilidades artesanais para a realização do projecto.

Ainda no seminário de Neumarkt tinha começado a frequentar algumas cadeiras de Teologia por correspondência, sem o conhecimento dos seus superiores, conseguindo assim ter todos os requisitos necessários para a ordenação sacerdotal. O arcebispo Kondrusievich de Moscovo, a cuja diocese pertence Kaliningrad, mostrou-se disposto a ordená-lo sacerdote. Dia 20 de Abril de 1997 foi ordenado sacerdote pelo arcebispo Kondrusievich em Kaliningrad numa igreja de madeira pré-fabricada e construída por ele mesmo. A direcção provincial da DSP deu a sua

aprovação com a condição de o confrade trabalhar depois na província no sector da Obra do Redentor. Isso significava que tinha de deixar Kaliningrad. O P. Bernhard engoliu a pílula amarga e daquele momento em diante empenhou-se inteiramente na animação missionária, abrindo caminhos novos e duradoiros.

O acompanhamento dos colaboradores da Obra do Redentor pô-lo em contacto com muitas pessoas que lhe confiavam os seus problemas. O P. Bernahrd escreveu muitas cartas, frequentemente longas, oferecendo a muitas pessoas conforto e orientação. Acompanhou como guia espiritual numerosos peregrinos, especialmente a Medjugorje.

Em todas as circunstâncias mostrou-se sempre muito autêntico. O P. Bernhard nunca duvidou da sua vocação religiosa, missionária e sacerdotal. Nunca manifestou amargura e nunca lhe faltou, nem sequer durante a doença e nos momentos de fraqueza física, aquele humor arguto, mas não ofensivo, que sempre o caracterizou. Faleceu dia 5 de Abril de 2019 em Ellwangen. (*P. Reinhold Baumann*)

Rezemos pelos nossos defuntos

- * **O PAI:** Danilo, do Ir. Damiano Mascalzoni (I).
- * **A MÃE:** Lettehawariat, do P. Tesfamariam Ghebrecristos Woldeghebriel (I), Agnese, do P. Antonio Campanini (P).
- * **O IRMÃO:** Flavio, do P. Norberto Stonfer (EGSD), Leone, do P. Pietro Bracelli (I), Jill, do P. Romulo Panis (PCA).
- * **AS IRMÃS MISSIONÁRIAS COMBONIANAS:** Ir. Marialba Cianca.
- * **A MISSIONÁRIA SECULAR COMBONIANA:** Nunziatina Lepore.

